

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT12.013](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT12.013)

O JOGO COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EJA EPT (PROEJA)

MAYARA ROMEIRO LINS BEIROUTI

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfFEPT) no Instituto Federal de Alagoas . E-mail: mayara.beirouti@ifal.edu.br.

ANTÔNIO CARLOS SANTOS DE LIMA

Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professor do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no IFAL. E-mail: antonia@ifal.edu.br

RESUMO

Este artigo situa-se na conceitualidade da formação humana integral no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), tendo como eixos estruturantes a ciência, a tecnologia e a cultura, fundamentos do trabalho como princípio educativo, bem como a formação humana integral. Isso porque, para além da necessidade de uma formação que contemple as diversas dimensões do ser humano, a modalidade EJA também requer especificidades metodológicas, pois na conjuntura socioeconômica e educacional brasileira, marcada pelo aspecto capitalista, ainda tem se observado em grande escala, a interrupção da formação humana integral do filho do trabalhador, reverberando, também, no próprio trabalhador. Nesse sentido, por ter que adentrar na esfera do mundo do trabalho, tanto o trabalhador, quanto seus filhos, necessitam de um processo formativo que atenda à demanda de uma formação humana integral. No caso dos sujeitos da EJA, faz-se necessário que o currículo seja contemplado com metodologias e recursos condizentes com a realidade histórica e social dos estudantes, de forma, também, atrativa, contemplando algumas de suas particularidades. Portanto, o presente artigo, constituindo-se como uma revisão de literatura, visa analisar o papel do jogo como recurso metodológico na EJA.

Palavras-chave: Formação humana integral. EJA. Jogo. Formação cidadã.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado em andamento cujo tema da pesquisa se centra na formação humana integral no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à formação profissional. As reflexões do estudo partem da ideia de que a atuação dos sujeitos como cidadãos requer conhecimentos os quais devem contemplar as diversas dimensões do ser humano, sendo alguns desses conhecimentos adquiridos em seu processo histórico e social, compreendendo aqueles que circulam tanto na escola quanto na vida social.

Esse ideal de formação se circunscreve na perspectiva da formação humana integral, a qual contempla o ser humano em sua totalidade, assegurando-lhe efetiva atuação no contexto social e no mundo do trabalho. Nesse sentido, uma formação dessa natureza visa garantir “ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (Ciavatta, 2012, p. 85).

Considerando a natureza da formação humana integral, o contexto da modalidade EJA e os sujeitos por ela atendidos, que são passíveis de déficit em sua formação, seja pelo lapso de temporalidade no itinerário formativo, seja pelo acesso tardio à escola, seja pela conduta pedagógica nos espaços escolares, compreendemos que o (re)ingresso à escola, quando já jovem, adulto ou idoso, faz-se necessário considerar um importante aspecto do contexto escolar: os recursos metodológicos.

O objetivo deste estudo é refletir sobre a importância do jogo, como recurso metodológico, no processo de ensino e aprendizagem do contexto da Educação de Jovens e Adultos articulada à formação profissional. Trata-se de um estudo configurado como uma revisão bibliográfica e de natureza exploratória. A partir da leitura de artigos publicados em periódicos e de capítulos de livros de livros.

Após as análises, compreendemos que o jogo pode ser um dos recursos que podem estar a serviço de uma metodologia voltada à formação integral na EJA articulada à formação profissional, tendo a possibilidade de assegurar aos discentes dessa modalidade uma maior inserção social como cidadãos capazes de compreender a realidade social, política, humana e cultural, de forma mais ética e competente,

possibilitando uma transformação social e conseqüentemente garantindo uma maior acessibilidade a vida cidadã, no sentido aos direitos enquanto cidadão.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como de revisão bibliográfica, também chamada de revisão de literatura, que consiste em analisar produções de diversos estudos relacionados ao tema do estudo. De acordo com Gil (2008, p. 27), a pesquisa bibliográfica pode ser “desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre ele”.

Através do levantamento bibliográfico, procuramos responder à questão, que norteou estudo: o uso de jogos pode contribuir para o desenvolvimento da formação humana integral do contexto da EJA vinculada à educação profissional?

Corroboramos a ideia de Severino (2007, p.122), segundo a qual a pesquisa bibliográfica se caracteriza pelo “registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” Para responder à questão norteadora deste estudo, foram consultadas como obras de referência artigos científicos e capítulos de livros. Para os artigos foram consultadas duas bases de dados, a Scielo e o Google Acadêmico, sendo utilizados como descritores “formação humana integral”, “jogos em sala de aula”, “jogos na EJA articulada à Educação Profissional”.

Dessa forma, as leituras dos textos possibilitaram identificar, em conformidade com o objetivo deste estudo, o lugar do jogo como instrumento de formação humana integral no contexto da EJA EPT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da perspectiva que o Brasil é um país capitalista e apresenta uma sociedade periférica e desigual, desde os primórdios até os tempos atuais, a construção social e educacional é cada vez mais difícil, dificultando o filho da classe trabalhadora manter-se na escola pública e completar seu ciclo educativo. Isso porque ele necessita interromper sua jornada educacional para contribuir com a renda familiar, antes mesmo de completar a maior idade. Nesse sentido, tem interrompido

seu ciclo itinerário formativo interrompido, não tendo acesso a alguns conhecimentos necessários à sua formação enquanto sujeito social.

Uma forma de minimizar essa realidade formativa que afeta o jovem trabalhador é uma proposta de ensino que articule a formação cidadã e a preparação para o mundo do trabalho. Nesse sentido, apresenta-se como proposta a formação humana integral e todos os aspectos nela engendrados, destacando-se métodos, recursos pedagógicos entre outros.

FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Para um avanço na concepção da formação humana integral, é relevante notar a dualidade estrutural imposta pelo Capitalismo no sentido da dicotomia do trabalho intelectual e manual, sendo o primeiro mais valorizado. Assim, para que haja uma transformação educacional é de precípua relevância a alteração no modo de produção do capital.

Considerando a realidade do Brasil é que Moura (2013) aponta que o desafio que é conseguir propiciar um ensino médio integrado voltado para a formação humana integral. A análise apontada pelo autor é que a realidade socioeconômica brasileira, exige um tipo de ensino médio que garanta uma base unitária para todos, fundamentado na concepção de formação humana integral, omnilateral ou politécnica, tendo como eixo estruturante o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Abordar a formação humana integral é vislumbrar a oferta de um ensino público de qualidade, apresentando a associação do ensino médio integrado à educação profissional técnica, assim garantindo uma formação igualitária e unitária de acesso ao ensino e ao trabalho, independente da classe social ocupada, tendo como premissa os eixos estruturantes do trabalho, ciência, tecnologia e a cultura, como condições indissociáveis na formação humana.

Diante dessa perspectiva, considerando a oferta de um Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) afirmam que

o que se persegue não é somente atender a essa necessidade mas mudar as condições em que ela se constitui, é também uma obrigação ética e política, garantir que o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a "travessia" para uma nova realidade. (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012, p. 43).

Dessa forma, os autores apontam para a possibilidade de o Ensino Médio ser configurado como um ensino politécnico e ensino médio politécnico integrado à educação profissional, para toda a sociedade, sem distinção de classes.

Segundo o artigo publicado no livro “Ensino Médio Integrado: concepções e contradições”, por Frigotto, Ciavatta, Ramos (2012) e em “Concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional”, por Ramos (2007), a concepção do ensino médio integrado, com a integração, possibilitando uma formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando a formação omnilateral, baseadas nos eixos do trabalho, ciência e cultura. Compreendendo o trabalho voltado ao sentido ontológico, realização humana inerente ao ser e a prática econômica no sentido do modo de produção; ciência voltada aos conhecimentos produzidos; e a cultura, valores éticos e normas de conduta da sociedade.

Ciavatta (2012), ao referir-se à formação humana integral, distingue os termos, compreendendo assim: formação integrada, trata-se do sentido completo, entender a educação como uma totalidade social, no processo educativo. No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao técnico, busca uma indissociabilidade da educação geral e profissional onde se dá a preparação para o trabalho, como um processo educativo, formando trabalhadores para atuação como cidadão.

CATEGORIAS INDISSOCIÁVEIS NA FORMAÇÃO HUMANA: TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA

Ao adentrar na abordagem de formação humana integral é inevitável abordar um dos eixos de sua composição, o trabalho como princípio educativo, viés das relações entre educação e desenvolvimento econômico.

O trabalho é a atividade humana que coloca o sujeito em relação direta com o ambiente, este capaz de transformá-lo. Diante disso,

pressupomos o trabalho de um modo que o assinala como exclusivamente humano. Uma aranha desempenha operações que se parecem com a de um tecelão, e a abelha envergonha muito o arquiteto na construção de seu cortiço. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é o que o arquiteto figura na mente de sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do trabalho aparece um resultado que

já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. (Marx, apud Bravermann, 1987, p.50)

De acordo com a citação acima, o trabalho desenvolvido pelo homem tem uma perspicácia da organização e consciência. Transformando assim o ambiente, a natureza com intencionalidade, tornando-se assim distinto da ação de trabalho apresentada pelo animal irracional.

A partir da construção de conhecimento e de cultura que o sentido ontológico do trabalho propicia, esses conhecimentos diante do critério histórico-social tornam-se ciência. De acordo com o conceito extraído do Documento Base (2007, p. 44):

a ciência é um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos. (Brasil, 2007, p. 44)

A tecnologia é o desdobramento das conquistas que a ciência trouxe por meio da força produtiva. A revolução industrial nos mostrou dois modos de produção: o fordismo e o taylorismo. E na busca do anseio social, surge a tecnologia, capaz de superar as demandas humanas.

Entendemos que a cultura, finalmente, como norma de comportamento dos indivíduos numa sociedade e como expressão da organização político-econômica dessa sociedade, no que se refere às ideologias que cimentam o bloco social.

A cultura é de forma ampla o processo dinâmico de socialização humana, através de sua representatividade.

E a partir dos estudos dos eixos estruturantes e indissociáveis da formação humana integral a condição sine qua non para o desenvolvimento humano de maneira completa é o acesso ao conhecimento científico, que assim seja possível gerar sua criticidade reflexiva aos padrões culturais de um conjunto social, além de permitir um desenvolvimento completo do sujeito de direito por meio de uma pedagogia emancipatória que garanta autonomia, ética e senso de justiça.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A partir da constituição da relação humana com o trabalho, surge o nexo entre trabalho e educação, e assim a influência que o modo capitalista impõe na proposta educacional a ser aplicada aos sujeitos sociais. E diante desta perspectiva a Educação Profissional ganha relevância ao vislumbrá-la sob a ótica histórica em busca de uma educação integral.

Considerando a grande influência do modo de produção e o sistema capitalista que vivenciamos, o reflexo desponta na educação, onde os jovens da classe trabalhadora não usufruem do ensino médio integrado posto já que necessitam buscar a profissionalização antecipadamente, muitas vezes para ajudar na subsistência dos familiares.

E é a partir desta conjuntura que surgem os sujeitos que usufruem do Ensino Médio Integrado modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA. Compreendemos esses sujeitos como discentes com faixa etária de 15 aos 75 anos, que buscam a escola pela primeira vez, ou até mesmo afastaram-se por aspectos econômicos, sociais, culturais e pedagógicos. Apresentando características peculiares de onde circundam. Os que advêm da zona rural, são indivíduos do gênero masculino e faixa etária mais elevada, já os da zona urbana, são indivíduos mais jovens, e do gênero feminino. Para esses sujeitos o movimento de retornar a escola é a chance de reparar a educação escolar que foi negada.

De acordo, com as expectativas dos sujeitos da EJA, conforme a Proposta Curricular de EJA (1997, p. 42),

os motivos que levam os jovens e adultos à escola referem-se predominantemente às suas expectativas de conseguir um emprego melhor. Mas suas motivações não se limitam a este aspecto. Muitos se referem também à vontade mais ampla de "entender melhor as coisas", "se expressar melhor", de "ser gente", de " não depender dos outros" (Brasil,1997, p. 42).

A partir da expectativa exposta, é relevante compreender a necessidade de propiciar através da educação um resgate da autonomia aos indivíduos nas relações diárias, por meio do acesso à leitura, escrita e conhecimentos pertinentes ao cotidiano.

De acordo com o que preconiza a Proposta Curricular de EJA,

eles já possuem alguns conhecimentos sobre o mundo letrado, que adquirem em breves passagens pela escola ou na realização de atividades cotidianas. É inegável, entretanto, que a participação dessas pessoas nessas atividades é muito precária, limitada e dependente (Brasil,1997, p. 41).

Diante disto, a autora Maria Margarida Machado (2010) desenvolveu um estudo voltado para a escolarização de pessoas adultas, onde os dados afirmam que no Brasil apresenta 135 milhões de pessoas com 18 anos ou mais, e que 101 milhões, corresponde a 75% da população da faixa etária, não concluíram a educação básica.

Aponta a Maria Margarida Machado (2010),

em se projetando uma oferta de educação diferenciada, por exemplo, aos idosos de 60 anos e mais, que necessariamente não comparece à educação básica, ainda assim a população de 18 a 59 anos, que representa um total de 79.511.036 de pessoas, é demanda potencial para a educação básica. Todos esses números enfatizam mais uma vez que não se trata, na realidade brasileira, de considerar a demanda por educação de jovens e adultos como residual (Machado, 2010, p.252-253).

A análise apontada pela autora descreve que a população que é usuária da educação de jovens e adultos não é uma parcela minoritária, e sim um quantitativo relevante, que se encontra à deriva da sociedade por uma dívida social do Estado.

Machado (2010) ainda reforça de maneira significativa que a fase adulta é aquela em que o ser humano é essencialmente um sujeito de trabalho, pois é responsável pela produção da própria existência e da sociedade, além de lhe caber a reprodução da espécie.

Conclui-se que diante dos inúmeros cidadãos que suspendem seu curso educacional, demonstra-se que apesar de o trabalho apresentar um viés emancipatório, para esses sujeitos ele causa uma descontinuidade informativa, comprometendo seus conhecimentos e na formação humana integral. Desta feita, surge a proposta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)com o desafio de propor a integração da educação básica à educação profissional na modalidade de jovens e adultos, trazendo novamente ao aspecto do desenvolvimento do ser humano por completo, possibilitando assim um reparo social ao acesso igualitário ou isonômico à vida cidadã.

Instituído pelo Decreto nº 5.8794 de 24 de junho de 2005, posteriormente pelo de 13 de julho de 2006 e substituído pelo Decreto nº 5.840, o PROEJA surge como

proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos dentre outros (Brasil, 2006).

De acordo com a legislação,

educação profissional técnica integrada ao ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos; educação profissional técnica concomitante ao ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos; formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino fundamental, na modalidade de educação de jovens e adultos; formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino fundamental, na modalidade de educação de jovens e adultos (Brasil, 2006, p.1).

Considerando a proposição da modalidade do PROEJA nos Institutos Federais, este deve permear a unificação da proposta de instituição do programa, por meio do Decreto nº 5.840/2006 e a vinculada aos Institutos, que trata de propor uma formação humana integral e integrada ao PROEJA.

E de acordo com o desenvolvimento de pesquisas e atuação das instituições CAPES, UFES, Ifes e SETEC, a atuação do PROEJA amplia-se no sentido de atuar na oferta de educação profissional integrada à educação básica na modalidade EJA, formação de professores para atuarem nesse novo campo de trabalho e desenvolvimento de pesquisas sobre essa modalidade.

Contudo, segundo Pinto (2011), este aponta dois grandes desafios dessa modalidade na perspectiva da integração: a primeira, é a superação dos educadores em suas práticas pedagógicas, no sentido do oferecimento do conhecimento apresenta-se fragmentado nas atividades de execução e planejamento. A segunda, é a visão da ciência numa perspectiva mais ampla de compreender o deslocamento epistemológico, separando a racionalidade da ação. Por tratar-se de um público com especificidades, predominantemente ocorrerá a valorização do racional

técnico científico e a desvalorização do conhecimento técnico-científico em virtude da imaterialidade, já que os sujeitos da educação de jovens são derivados de uma formação no meio de produção do trabalho.

Apesar das considerações, a proposta da integração curricular, deve ir além da conduta dos educadores, o “trabalho do professorado e das relações que estabelecem na escola” (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2012), deve estar todo o espaço escolar preparado para ofertar uma educação de cunho emancipatório que possibilite o aprender de forma autônoma e integral.

JOGO: INSTRUMENTO METODOLÓGICO DE APRENDIZAGEM

Vislumbrando o jogo como instrumento de aprendizado, alguns estudiosos como: Huizinga (1971), Michael e Chen(2005), Murcia(2005), Kapp(2012) e Prensky(2012) entendem a grande importância e influência que o jogo propicia nas diversas searas do conhecimento.

De acordo com Huizinga (1971):

o lúdico desempenha um papel fundamental no aprendizado. Mas, não é o único componente do jogo. Existem outras funções para o mesmo, como competição e passatempo, contudo, independentemente de isso ser bom ou ruim, o que deve ser visto no jogo são seus aspectos criadores e não os negativos. Assim, buscar-se eliminar quaisquer vestígios de vulgarização da existência, vendo no jogo a possibilidade do exercício da criatividade humana (Huizinga, 1971).

Sobre a importância do jogo na EJA, Santos(1997) afirma que

a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social, colabora para boa saúde mental, prepara para um estado interior, fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento”. (Santos, 1997, p.12)

A proposta da utilização do jogo aos discentes do EJA é possibilitar através da utilização de meios lúdicos um aprendizado adequado à sua realidade, possibilitando reparar o tempo interrompido e superando o conhecimento descompassado. Utilizando dessa metodologia um aprendizado leve, prazeroso e

motivador. Garantindo que através da ação humana do jogar, o ser inerente a EJA consiga ter um desenvolvimento em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural.

Ao tratar de instrumento metodológico na EJA EPT, é necessário abordar a importância do material didático. Os materiais didáticos são estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos professores para atender os discentes, em especial a este estudo, os frequentadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Vislumbrando a vivência do ensino-aprendizagem do docente revela a necessidade da inclusão de atividades didáticas que possam incentivar os alunos em sala de aula (Tapia&Fita,2015). Considerando as peculiaridades e individualidades dos sujeitos frequentadores da EJA, a didática docente sente a necessidade de utilizar-se de metodologias no processo de ensino e aprendizado que estimulem novas aprendizagens (Bueno, 2009).

Freitas (2009) destaca que, para além da heterogeneidade da EJA, deve se incluir as práticas sociais dos educandos dessa modalidade educacional no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Há de se considerar, ainda, as práticas sociais de cada educando, validando o que aprendeu fora da escola, de modo que conduza o processo de significação dos conteúdos, levando-os a construir novos conhecimentos articulados aos que já possui (Freitas, 2009, p.113).

Diante das tipologias apresentadas, surgem: os jogos de RPG (Role Playing Game), LARP (Live Action Role Play) e a Aventura Solo, conhecida como Livro – jogo.

Segundo a abordagem de Pool (2017) este indaga a necessidade que o professor tem de motivar os alunos a estudar em sala de aula e apresenta como uma alternativa interessante, os jogos de RPG (Role Playing Game), que possibilita realizar dramatizações de conteúdos escolares de forma lúdica. Os jogos de RPG são extremamente relevantes no âmbito escolar por sua metodologia dinâmica que possibilita sua inserção em sala de aula, potencializando a interatividade coletiva e produção de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a perspectiva proposta de ofertar uma formação humana integral a modalidade dos sujeitos da EJA por meio da ferramenta metodológica do

jogo. Vislumbra-se que a partir da conceitualidade do que trata a formação humana integral do sujeito, através dos eixos estruturantes que se tornam indissociáveis no desenvolvimento por completo. E na esfera do artigo, abordar os sujeitos da EJA do ponto de vista socioeconômico, suas peculiaridades e suas expectativas para o retorno à escolarização. Que esse ingresso ao ensino da modalidade de Jovens e Adultos tem a finalidade de reparar o tempo “perdido” e amparar esse público ao acesso a conhecimentos que garantam uma formação cidadã.

A ideia de abordar o desenvolvimento integral dos sujeitos da EJA através da ludicidade, propõe um resgate ao conhecimento que ficou à deriva de uma forma prazerosa, que incentiva os usuários dessa modalidade frequentarem de maneira assídua às aulas.

Utilizar-se do jogo como instrumento metodológico permite abandonar o modelo tradicional dos currículos, e permitir a introdução da pluralidade dos sujeitos, composta dos conhecimentos, atitudes, linguagens, códigos e valores que esses sujeitos trazem arraigados a sua história.

Segundo Andrade (2004), a Educação de Jovens e Adultos não deve ser uma educação compensatória, deve atender às demandas do contexto social que o indivíduo está inserido. Ponderando que os conteúdos inerentes na curricularidade devem ser pensados no contexto da identidade e das aspirações dos sujeitos da EJA.

Diante disto, a proposta deste artigo é possibilitar o alcance do conhecimento dos indivíduos usuários da modalidade EJA por meio do jogo, propiciando rodas de conversas, diálogos e trocas de experiências capazes de tornar a sala de aula um ambiente prazeroso e valioso no processo de aprendizado.

Assim, o uso de jogos ou mesmo da “mecânica, estilo e o pensamento de games, em contexto não game, como meio de engajar e motivar pessoas, objetivando a aprendizagem por meio das interações” (Pimentel, 2018, p.18).

De acordo com as ponderações de Pimentel, utilizando-se da metodologia de aprendizagem por meio do jogo, com toda a ludicidade proposta através das regras e da exploração do ambiente ao redor, é possível garantir uma ampliação dos conhecimentos que propiciem uma formação cidadã de maneira prazerosa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. IN: BARBOSA, Inês O., PAIVA, Jane (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRASIL. Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o 1º Segmento do Ensino Fundamental. São Paulo/Brasília:MEC,1997.

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm> Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação profissional e técnica de nível médio integrada ao ensino médio. Documento Base. Brasília: SETEC, 2007.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho do século XX**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

BUENO, Antonio de P. La Construcción del conocimiento científico y los contenidos de ciencias.In: ALEIXANDRE, M.P.J (Coord.) Enseñar ciencias. Barcelona: Editorial GRAÓ,2009,p. 33-54.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.) **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, O. (2009). **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília.Recuperado em 1 de março, 2018, dehttp://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192>.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.) **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Ed. Perspectiva/Edusp, 1971.

MACHADO, Maria Margarida. **Quando a obrigatoriedade afirma e nega o direito à educação**. In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v.4, n. 7, p.231-243, jul./dez.2010. Disponível em <<http://www.esforce.org>>. Acesso em : 09 ago. 2022.

MICHAEL, David; CHEN, Sande. **Serious games: Games that educate, train, and inform**. Muska & Lipman/Premier -Trade, 2005.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educ. Pesqui., São Paulo, v.39, n.3, p.105-720, jul./set.2013.

MURCIA, Juan Antonio Moreno. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Considerações do planejamento da gamificação de uma disciplina no curso de Pedagogia. In: FOFONCA, E.;BRITO, G.S.;ESTEVAM,M.;CAMAS,N.P.V. **Metodologia pedagógica inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFRP, 2018.

PINTO, A. H. Trabalho, ciência e cultura como princípio e fundamento da educação profissional. In: FREITAS, R.C.O. (Orgs.). **Repensando o PROEJA: concepções para a formação de educadores**. Vitória: Editoria IFES, 2011.

POOL, Mario Augusto Pires. **Desafios educacionais criativos associados às práticas docentes: estudo de caso considerando o RPG educacional**. Tese (Doutorado

em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Senac, 2012.

SANTOS, Santa Marli P. **O Lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis. Ed. Vozes, 1997.

SILVA, C.F;CASTILHO,F.F. A pesquisa-ação e o design de jogos: uma proposta metodológica para o desenvolvimento de produtos educacionais. **Educitec: Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v.8 e 18062,2022.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional**. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

TAPIA, Jesus Alonso; FITA, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola,2015.